

CONTRIBUIÇÕES DO FISIOTERAPEUTA NA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aydil Priscila Branco Martins¹

Elizama Iracelles Santos da Silva¹

Anne Flávia Silva Galindo Santana²

Laissa Fonseca Tatajuba Monteiro³

Fisioterapia

RESUMO

Introdução: A inclusão escolar a cada dia vem sendo propagandeada em várias partes do mundo, mesmo que pouco seja realizada. Por ser um processo lento e laborioso, muito das crianças com Paralisia Cerebral ficam fora das escolas, não tendo a chance nem sendo estimuladas ao convívio social e consequentemente, não evoluindo sua capacidade cognitiva. A fisioterapia neste processo atua como agente cooperante nas melhoras e adaptações para esse desafio junto à escola. **Objetivo:** Abordar quais as possíveis contribuições da fisioterapia durante o processo de inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com o tema indicado, no período de Abril e Maio de 2018, sendo considerados estudos publicados entre os anos de 2002 a 2017, nas bases eletrônicas de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e MEDLINE. Foram eliminados os estudos que não tinham relação direta com a inclusão escolar e os que não foram possíveis ter acesso completo ao trabalho. **Resultados:** foram encontrados 32 artigos, dos quais 8 possuíam qualidades para serem incluídos nesta revisão. Dentre os artigos incluídos, 6 apresentaram a importância da fisioterapia para identificar, adequar e adaptar prováveis obstáculos e também possíveis orientações aos professores quanto

¹ Acadêmica do 10º período de Fisioterapia. E-mail: apriscilabranco@hotmail.com

² Acadêmica do 10º período de Fisioterapia. E-mail: elizama_iracelles@hotmail.com

³ Prof.ª MSc.ª do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: anefsg@hotmail.com

⁴ Prof.ª Esp. do Centro Universitário Tiradentes- UNIT/AL. E-mail: laissatatajuba@hotmail.com

às limitações e comportamento característico das crianças com paralisia cerebral.

Conclusão: Fica evidente a importância da fisioterapia no processo de inclusão escolar das crianças com paralisia cerebral, visto que se trata de um profissional habilitado a identificar e eliminar as barreiras que dificultam todo esse processo, como também orientar os demais integrantes da equipe multiprofissional acerca dos cuidados necessários àquele aluno.

Palavras-Chave: Inclusão educacional, paralisia cerebral, fisioterapia.

ABSTRACT

Introduction: Every day school inclusion has been propagated in various parts of the world, even if little is done. Because it is a slow and laborious process, much of the children with Cerebral Palsy stay out of school, not having the chance of being stimulated to social interaction and consequently improving their cognitive ability. Physiotherapy in this process acts as a cooperating agent in the improvements and adaptations to this challenge at the school. **Objective:** To discuss the possible contributions of physiotherapy during the school inclusion process of children with cerebral palsy. **Methodology:** A review of the literature was carried out with the indicated theme, in the period of April and May of 2018, being considered studies published between the years 2002 to 2017, in the electronic databases of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) and MEDLINE. The studies that were not directly related to school inclusion and those that were not possible to have complete access to work were eliminated. **Results:** 32 articles were found, of which 8 had qualities to be included in this review. Among the articles included, 6 presented the importance of physiotherapy to identify, and adapt likely obstacles and also possible orientations to teachers regarding the limitations and behavior characteristic of children with cerebral palsy. **Conclusion:** It is evident the importance of physical therapy in the process of school inclusion of children with cerebral palsy, since it is a professional qualified to identify and eliminate the barriers that hinder this process, as well as to guide the other members of the multiprofessional about the necessary care for that student.

Key words: Educational inclusion, cerebral palsy, physiotherapy

INTRODUÇÃO

Definem-se como paralisia cerebral (PC) os distúrbios cerebrais que se estagnam, resultante das lesões ou anomalias ocorridas na forma intrauterina, como também ocorrerem nos primeiros momentos de vida, ainda podendo ser definida como uma desarmonia não avançada do movimento ou postura, tendo início na infância, resultante de um mau funcionamento ou lesão no cérebro (BLECK, 1987 *Apud* FRANCO, 2009; BALTOR, 2014). Assim, são classificados de acordo com o tempo de ocorrência, como: antes do nascimento (pré-natal), tendo como fator de risco as infecções intrauterinas, sofrimento fetal, entre outros. Os fatores durante o nascimento (perinatais): hiperbilirrubinemia grave, asfixia durante o trabalho de parto e a prematuridade. Temos como fator predominante de PC no período pós-nascimento (pós-natal) as infecções no sistema nervoso central, asfixia, AVE (acidente vascular encefálico), parada cardiorrespiratória (FRANCO, GUERRA, 2015).

A paralisia cerebral pode ser classificada como espástica, atáxica, discinética ou sem classificação específica. A criança com espasticidade pode ter classificação uni ou bilateral, de acordo com seu comprometimento motor apresentado, sendo o quadro mais comum, chegando a 70% dos casos de PC (SILVA, MARTINEZ, SANTOS 2012).

Uma característica comum à espasticidade é o crescimento da resistência frente ao movimento, limitando-o. À medida que essa criança tenta realizar movimentos, sua espasticidade aumenta, tornando esses movimentos lentos, bruscos e desordenados. O tipo atáxico corresponde a 10% dos casos, tendo como característica a falta de equilíbrio e coordenação motora, redução do controle de cabeça e tronco, dificuldades na fala; sendo uma peculiaridade a abertura da boca com presença de salivação constante (HOFFMANN, 2003).

A PC do tipo discinética apresenta um sistema muscular oscilante e flutuante, com movimentos involuntários e de pequena amplitude. As respostas aos estímulos são inconstantes e não previsíveis, com fraqueza no controle da cabeça. A respiração é anormal, com uma considerável flacidez muscular. Corresponde de 20% a 30% dos casos. Consequentemente sendo indivíduos com distúrbios sensoriais, baixo nível de consciência e cognição deficiente. (HOFFMANN, 2003; SANTOS 2011).

Para a PC, há uma forma de classificação quanto aos níveis de mobilidade funcional, nomeada Sistema de Classificação da Função Motora Grossa - GMFCS (Gross Motor Function Classification System), onde se fundamenta em cinco níveis; variando do I, que insere crianças com pequena ou nenhuma disfunção referente à motricidade coletiva, indo até o nível 5, onde as crianças já são completamente dependentes com total ajuda para mobilidade (SILVA, MARTINEZ, SANTOS 2012).

A paralisia cerebral apresenta várias formas clínicas que se classificam em: Paraplegia, que se trata do comprometimento de membros inferiores; Triplegia, onde compromete apenas três membros; Quadriplegia, compromete os quatros membros (superiores e inferiores); Hemiplegia, afeta dois membros do mesmo lado; Monoplegia, ocorre apenas o comprometimento de um membro (HOFFMANN, 2003).

Fica claro quão difícil é o processo encontrado pelas famílias à iniciativa de oferecer inclusão para essas crianças, visto que suas muitas limitações às impedem na maioria das vezes de ter uma vida social regular. Porém, nada as impede desse direito de frequentar o ambiente escolar, sendo acolhidas e abordadas com carinho e respeito (HOFFMANN, 2003).

A inclusão é uma ação social que há vários anos vem sendo difundida em várias partes do mundo, englobando vários elementos da nossa sociedade atual. Acredita-se que o ambiente escolar forma a base da socialização da criança, sendo peça influente no progresso social desse ser humano. O ambiente escolar é um contribuinte na aquisição de conhecimentos, socialização, redução de preconceitos, etc. (SILVA e MAZZOTTA 2009).

De acordo com a Organização mundial de saúde, a prática em efetuar atividades e envolver-se em circunstâncias comuns é um item fundamental para se obter saúde, sendo a educação direito de todos, tornando-se assim esta educação equitativa e sem discriminação, onde a escola deve apresentar-se como modelo de inclusão e estar preparada para atender as necessidades de todos os seus alunos. Assim, julga-se que a inclusão de crianças com necessidades especiais no ensino regular proporcionaria melhorias na sua evolução e na sua qualidade de vida (DURCE *et al.* 2006; SANTOS *et al.* 2011).

Uma das grandes barreiras enfrentadas no ambiente da escola regular por essas crianças com paralisia cerebral seria o grande despreparo para recebê-las em suas instalações e dependências, pois normalmente não são adaptadas para as tais, tornando ainda mais dificultoso todo esse processo de adaptação e inclusão (SCHWARTZMAN, 2011). Algumas escolas necessitam estar preparadas tanto fisicamente quanto no seu núcleo educacional, isto é, ter uma equipe multiprofissional preparada para desenvolver programas educacionais de acordo com as necessidades especiais de seus alunos. Dentro da equipe multidisciplinar é onde se insere o fisioterapeuta como membro, tendo total respaldo pelo código de ética profissional para atuar nas escolas e creches (DURCE *et al.* 2006).

O fisioterapeuta é um dos profissionais ideais nesse processo de adaptação/integração escolar dessas crianças com paralisia cerebral, pois dominam e identificam as necessidades e limitações que elas apresentam (LORENZINI, 1992 apud DURCE *et al.* 2006). Sendo assim, justifica-se a realização desta pesquisa que teve como objetivo verificar na literatura as contribuições do profissional fisioterapeuta na inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral.

METODOLOGIA

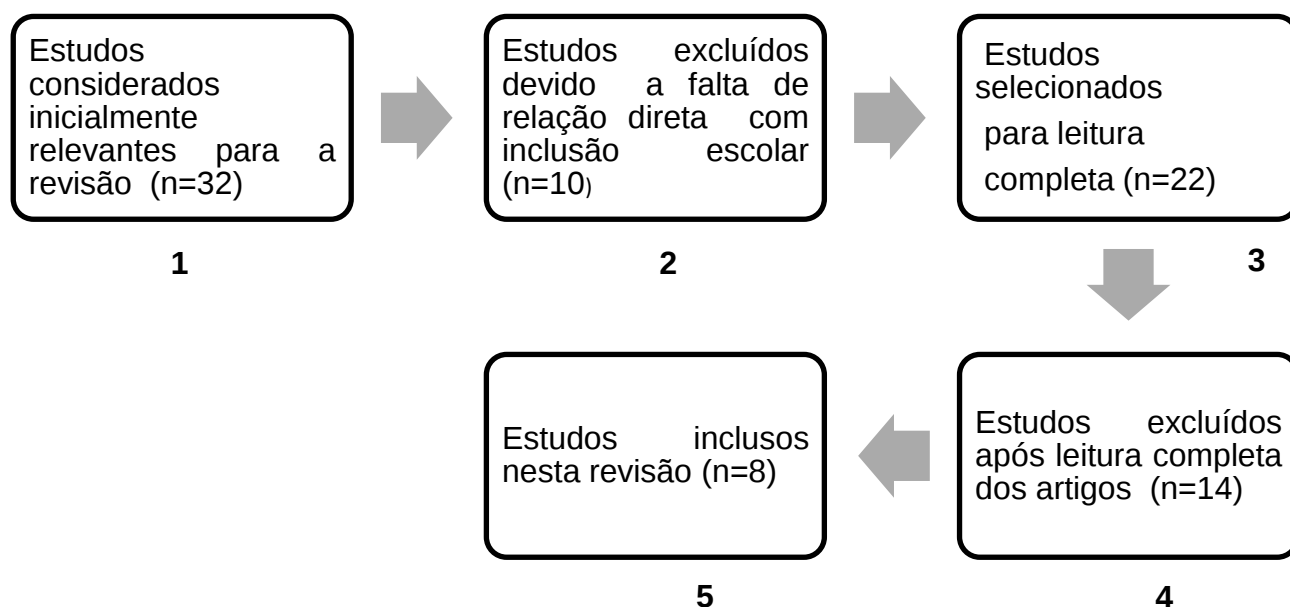
Trata-se de uma revisão de literatura, sobre o tema contribuições do fisioterapeuta na inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral. Para esta revisão foi realizado um levantamento bibliográfico entre os anos de 2002 – 2017, através das bases eletrônicas de dados, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Library of Medicine (MEDLINE), entre os meses de abril e maio de 2018. Como critérios de inclusão foram escolhidos: a) artigos em língua portuguesa e língua inglesa; b) estudos que estivessem relacionados à inclusão de crianças com paralisia cerebral em escolas regulares; c) possíveis contribuições do fisioterapeuta nesse âmbito escolar. Foram utilizados os seguintes descritores: “INCLUSÃO EDUCACIONAL”, “PARALISIA CEREBRAL”, “FISIOTERAPIA” “CEREBRAL PALSY”, “EDUCATIONAL INCLUSION”. Estudos que não tinham relação direta com a inclusão escolar e aqueles que não foram possíveis ter acesso ao trabalho completo foram excluídos.

RESULTADOS

Após realizar um levantamento bibliográfico através das bases eletrônicas de dados, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Library of Medicine (MEDLINE), foram encontrados 32 artigos, destes foram excluídos 24, pois alguns não tinham relação direta com a inclusão escolar e outros não disponibilizaram o trabalho completo. Desta forma foram incluídos 8 artigos nessa revisão.

A síntese do processo de inclusão dos oito artigos selecionados para esta revisão está representada no diagrama 1.

Diagrama 1: Resumo do processo de inclusão e exclusão dos artigos.



As características gerais dos estudos analisados: Título, referências, objetivos e principais resultados estão representados na tabela 1.

Como visto na tabela I, os estudos comprovam a importância do fisioterapeuta tanto no processo de inclusão escolar de crianças com PC, como em outras deficiências físicas.

A maioria dos estudos apresentados, conclui que esse profissional deve atuar dando suporte aos professores através de orientações a cerca do manuseio com essas crianças, na adaptação de materiais e mobílias, auxiliando nas brincadeiras que exigem habilidades motoras. Os estudos também apontam para outras contribuições como identificação e exclusão de barreiras atitudinais e arquitetônicas que possam dificultar a acessibilidade e o convívio social dessa população no ambiente escolar. Dentre os 8 artigos expostos na tabela I, 3 estudos identificaram a necessidade de ter o fisioterapeuta no ambiente escolar prestando apoio aos professores através de orientações gerais relacionadas às crianças com necessidades especiais, 2 dos artigos encontrados relatam a importância do fisioterapeuta em realizar adaptações de mobílias, materiais e na eliminação de barreiras arquitetônicas.

Tabela 1: Resumos dos estudos revisados

TITULO	REFERÊNCIAS	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Physiotherapists' Role In Integration Of Children With Cerebral Palsy Into Mainstream Schools	MAHON E CUSACK (2002)	Identificar o papel dos fisioterapeutas, analisados por eles mesmos e pelos professores, e assim ajudar na integração de crianças com paralisia cerebral nas escolas regulares.	Fisioterapeutas e professores constataram que a fisioterapia pode ajudar principalmente no preparo físico dessas crianças, orientar os professores, ensinar habilidades de manuseio.
Interação Fisioterapeuta-Professor A Partir Das Necessidades Encontradas Na Inclusão Escolar	MEDEIROS E BECKER (2009)	Compreender as dificuldades vivenciadas pelos professores na inclusão escolar e caracterizar as possibilidades de intervenção do fisioterapeuta.	No ponto de vista dos professores o fisioterapeuta pode contribuir como perfil de apoio através de orientações e trabalho em conjunto para benefício desses escolares.
Contribuições Fisioterapeutas Na Inclusão Escolar De Alunos Com Deficiência Sob A Perspectiva Do Brincar	NETO E ASSIS (2009)	Apontar as possibilidades do fisioterapeuta em contribuir nas brincadeiras com atividades motoras no âmbito escolar.	Existem amplas possibilidades de auxílio do fisioterapeuta no ambiente escolar, sendo enfatizada nessa pesquisa a sua contribuição nas brincadeiras que exigem atividades e habilidades motoras.
Importância Da Inclusão Escolar Na Reabilitação Fisioterapêutica De Crianças Com Paralisia Cerebral	SILVA E MAZZOTTA (2009)	Identificar e analisar criticamente possíveis influências da situação de inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral e no seu processo de habilitação/reabilitação fisioterapêutica.	Este estudo constatou a necessidade dos fisioterapeutas em realizar visitas às escolas dos seus pacientes a fim de favorecer a inclusão escolar de crianças com PC ou qualquer outro tipo de deficiência.
Barreiras E Facilitadores No Processo De Inclusão De Crianças Com Paralisia Cerebral Em Escolas De Ensino Regular	ALMEIDA et al.(2011)	Identificar os fatores facilitadores e as barreiras no processo de inclusão de crianças com PC em escola de ensino regular por uma revisão de literatura.	No geral os resultados obtidos identificaram barreiras nos processos de inclusão de crianças com PC. Dentre as barreiras encontradas estão, presença de barreiras arquitetônicas na escola, ausências de materiais adequados, ausências de apoio técnico de profissionais de saúde.
Educação Inclusiva De Crianças Com Deficiência Física: Importância Da Fisioterapia No Ambiente Escolar	NIEHUESE NIEHUES (2014)	Discutir sobre educação inclusiva de crianças com deficiência e averiguar como a fisioterapia pode auxiliar no ambiente escolar.	Por não possuírem estruturas adequadas para receber esses escolares, a maioria das escolas regulares necessita do auxílio de um fisioterapeuta para identificar, adequar e adaptar possíveis obstáculos como também trabalharem resistência, força, destreza das crianças e melhorar sua mobilidade auxiliando os professores no ensino e aprendizagem.
Inclusão Escolar: Possíveis Contribuições Da Fisioterapia Sob A Óptica De Professoras	SANTOS et al. (2015)	Verificar as percepções de profissionais que atuam nas salas de recursos em relação às possíveis contribuições da fisioterapia na inclusão escolar e conhecer as principais dificuldades encontradas por esses profissionais.	Diante dos relatos dos professores, os mesmos reconhecem a importância da fisioterapia em contribuir com a inclusão escolar orientando e auxiliando principalmente nas dificuldades motoras desses escolares.
Atuação De Fisioterapeutas Na Inclusão De Alunos Com Deficiência Física No Ensino Regular	MELO et al.(2017)	Identificar a atuação do fisioterapeuta no processo de inclusão escolar de alunos com deficiência física.	Os resultados mostram que o fisioterapeuta pode e deve ser bem explorado nesse campo da inclusão escolar e com isso é necessário uma formação acadêmica mais condizente com essa área de atuação.

FONTE: Dados de pesquisa.

DISCUSSÃO

Os benefícios da inclusão escolar de crianças com deficiência física em escolas regulares têm sido comprovados em vários estudos. Silva e Mazzotta (2009) e Melo e Martins (2007), afirmam que a ida de crianças com paralisia cerebral à escola é favorável para seu desenvolvimento social.

Melo e Martins (2007), constataram também que a PC pode trazer inúmeras repercussões no desenvolvimento e aprendizagem desses escolares, devido suas limitações motoras, de linguagem, perceptivas e emocionais. Com isso, os professores que possuem crianças com paralisia cerebral em suas salas de aula necessitam da contribuição de outros profissionais, para que possa obter melhores resultados na inclusão dessas crianças. Corroborando com esse estudo, Neto e Assis (2009), evidenciaram que a ausência de uma equipe de apoio formada por diferentes profissionais tanto da área da educação quanto da saúde incidem em dificuldades da equipe da escola em encontrar soluções para as diversidades de necessidades exigidas pelo processo de inclusão escolar.

No entanto, quando se trata de estudos direcionados para a contribuição específica do fisioterapeuta no ambiente escolar, principalmente com relação a pessoas com deficiência, há escassez na literatura. (NIEHUES, NIEHUES 2014; SANTOS, LARA e FOLMER, 2015).

Em um estudo realizado por Santos, Lara e Folmer (2015), sobre inclusão escolar e as possíveis contribuições da fisioterapia sob a óptica de professoras, constataram que todas as participantes do estudo possuem uma visão positiva em relação ao auxílio do fisioterapeuta e reconheceram o quanto é importante a presença destes dentro da escola, admitindo o quanto a fisioterapia pode contribuir de alguma forma para a inclusão escolar, porém tiveram dificuldades em descrever quais contribuições seriam essas. No entanto, um estudo realizado por Medeiros e Becker (2009), a maioria das professoras participantes vê o fisioterapeuta como um apoio ao professor e poucos relatos foram encontrados referentes ao contato desse profissional diretamente com o aluno.

Entre várias dificuldades encontradas nas escolas, que impedem a eficiência no processo de inclusão, está a presença de barreiras arquitetônicas. Almeida *et al.* (2011), buscaram identificar os fatores facilitadores e as barreiras existentes no

processo de inclusão de crianças com PC em escolas de ensino regular, com isso, constataram que mesmo existindo leis que asseguram a matrícula e presença dessas crianças no ambiente escolar, existem barreiras atitudinais, físicas e arquitetônicas que dificultam a participação ativa dessa população.

Para Durce *et al.* (2006), a fisioterapia tem o papel de realizar intervenções, auxiliando no processo de inclusão através de palestras para todos os envolvidos, como funcionários da escola, pais e aos próprios alunos. Como também, identificar e eliminar barreiras arquitetônicas para melhor acessibilidade desses escolares, realizar adaptações de móveis e materiais, e adequar a postura das crianças que possuem deficiência, favorecendo a realizações de tarefas.

A fisioterapia também pode contribuir na eliminação de barreiras atitudinais lutando contra preconceitos e temores formados sobre pessoas que possuem alguma deficiência física, pois esse tipo de barreira restringem esses alunos dificultando sua inclusão (ARNS, 2006).

Segundo Moraes (2004), compete ao fisioterapeuta dar orientações aos professores sobre instruções tanto a respeito do posicionamento, quanto sobre o manuseio com essas crianças portadoras de necessidades especiais. Também se deve orientar quanto à mobília correta que atenda às necessidades de cada uma, na escolha e uso de equipamentos, dispositivos de suporte, ou qualquer outra atividade necessária, tanto em sala de aula, quanto em atividades extracurriculares.

O papel da fisioterapia na inclusão das crianças com paralisia cerebral está ligado diretamente às ações em educação para os funcionários da escola e também para a família da criança. Além da identificação de tudo que venha a dificultar a acomodação arquitetônica da escola, favorecendo ainda mais a acessibilidade para essas crianças. Adaptar materiais e mobiliários, favorecendo a habilitação das crianças nas atividades e tarefas escolares (MORAES, 2004 apud DURCE *et al.* 2006).

Os estudos aqui utilizados foram satisfatórios ao se referir a contribuição de fisioterapeutas na inclusão tanto de crianças com PC como em outras deficiências físicas, contudo, Durce *et al.* (2006) e Melo, Lucena e Saraiva

(2017), propõem, devido à carência na literatura, o estímulo à publicação de mais estudos sobre o assunto abordado, pois há uma grande necessidade dessa população em ser incluída de forma adequada no ambiente escolar, como exigido em lei.

CONCLUSÃO

Ao analisarmos os estudos citados no presente trabalho, fica clara a importância da fisioterapia no processo de inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral, visto que se trata da colaboração de um profissional habilitado para orientar tanto os professores quanto os pais e demais alunos nesse vasto processo que é o da inclusão. Cabe ao fisioterapeuta inserido na equipe multidisciplinar identificar e eliminar qualquer tipo de barreira, seja ela arquitetônica ou atitudinal. Conforme visto em nosso trabalho, as crianças que necessitam de inclusão escolar ainda encontram um vasto caminho de dificuldades. Sabemos que é direito de todas as crianças, assegurado por lei, porém, em sua maioria, não exercido pelas escolas.

Observa-se, também, neste estudo, o quão insuficiente é a literatura em referente ao tema da inclusão escolar de crianças com paralisia cerebral e as possíveis contribuições da fisioterapia nesse progresso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G.C; MANCINI, M.C; MELO A.P. P; DRUMMOND, A.F. Barreiras e facilitadores no processo de inclusão de crianças com paralisia cerebral em escolas de ensino regular. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 19, n.2, p. 203-213, 2011.

ARNS, U. Por uma fisioterapia que pergunte pela criança: a construção epistemológica e política de uma práxis. **Programa de Pós-graduação em Educação**, 174f. 2006.

DURCE,K; FERREIRA,C.A.S; PEREIRA,P.S; SOUZA,B.B. A atuação da fisioterapia na inclusão de crianças deficientes físicas em escolas regulares: uma revisão da literatura. **O mundo da saúde**. no.1 : 156 -159 2006

FRANCO, M. A. M; GUERRA, L.B. O ensino e a aprendizagem da criança com paralisia cerebral: ações pedagógicas possíveis no processo de alfabetização. **Revista Educação Especial, Santa Maria**, p. 311-324, 2015.

HOFFMANN, R. A; TAFNER, M. A; FISCHER, J. Paralisia cerebral e aprendizagem: um estudo de caso inserido no ensino regular. **Revista Leonardo pós órgão de divulgação científica e cultural**, v. 1, 2003

MAHON,J; CUSACK,T. Physiotherapists' Role in Integration of Children with Cerebral Palsy into Mainstream Schools. **Chartered Society of Physiotherapy**. V 88, Issue 10, P. 595–604, 2002.

MEDEIROS,P.G; BECKER, E. Interação fisioterapeuta-professor a partir das necessidades encontradas na inclusão escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v.9, n.1, p.49-58, 2009.

MELO,F.R.L. V; MARTINS,L.A.R. Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral na classe regular: a organização da escola. **Rev. bras. educ. espec.** vol.13 no.1 2007.

MELO,F.R.L.V; LUCENA,N.M.G; SARAIVA,L.L.O. Atuação de fisioterapeutas na inclusão de alunos com deficiência física no ensino regular. **Revista Educação em Questão**, v. 55, n. 44, p. 176-199, 2017.

NETO,A.C.J; ASSIS,S.M.B. Contribuições do fisioterapeuta na inclusão escolar de alunos com deficiência sob a perspectiva do brincar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v.9, n.1, p.76-91, 2009.

NIEHUES,J.R; NIEHUES,M.R. Educação inclusiva de crianças com deficiência física: importância da fisioterapia no ambiente escolar. **Rev Neurocienc** , 22(1):113-120, 2014.

SANTOS, L. H. C.; GRISOTTO, K. P;; RODRIGUES, D. C. B; BRUCK, I. Inclusão escolar de crianças e adolescentes com paralisia cerebral: esta é uma realidade possível para todas elas em nossos dias? **Rev. paul. pediatr.** vol.29, n.3, pp.314-319. 2011

SANTOS,M.E.T.S; LARA,S;FOLMER,V. Inclusão escolar: possíveis contribuições da fisioterapia sob a óptica de professoras. **Revista Educação Especial** | v. 28 | n. 51 | p. 67-82 | 2015.

SCHWARTZMAN, J. S. Inclusão escolar de crianças e adolescentes com paralisia cerebral em escolas/classes regulares. **Rev. paul. pediatr.** vol.29, n.3, pp.312-313. 2011.

SILVA, D. B. R; MARTINEZ, C. M.S; SANTOS, J. L. F. Participação de crianças com paralisia cerebral nos ambientes da escola. **Rev. bras. educ. espec.** vol.18, n.1, pp.33-52. 2012

SILVA,L.J.A.L; MAZZOTTA,M.J.S. Importância da inclusão escolar na reabilitação fisioterapêutica de crianças com paralisia cerebral. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v.9, n.1, p.9-32, 2009.